

COVID-19

**COVID'19 PORTUGAL
ACTUALIZAÇÃO DIÁRIA E SEMANAL
(5 A 12 DE DEZEMBRO)**

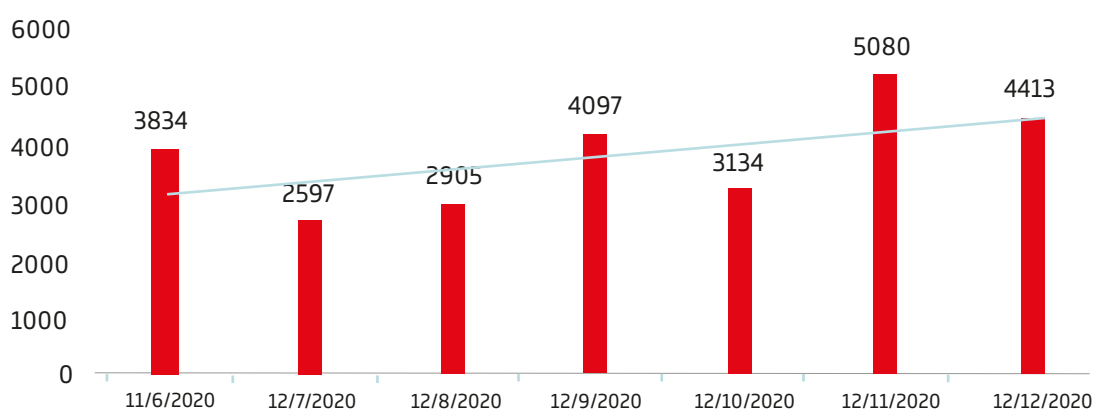
JOSÉ RAMOS PIRES MANSO

Este é o relatório de semana que vai de 5 a 12 de dezembro do corrente ano. Aprecia a evolução semanal do Covid-19 em termos do nº de casos e do nº de óbitos. Numa segunda seção avalia o nº de infeções desde o início da pandemia, a sua tendência semanal, os seus valores acumulados, o nº de óbitos e sua tendência, o nº de óbitos acumulados e o nº de casos em 14 dias por cem mil habitantes. Numa terceira e última seção apresentamos outros números ou indicadores da pandemia para Portugal, a sua dispersão geográfica e a repartição das infeções por faixas etárias e a repartição dos óbitos também por idades (faixas).

Nº DE INFEÇÕES SEMANAIS

O nº de infectados com a SARS CoV 2 ou COVID-19 desta semana variaram entre os 2597 casos do dia 7 de dezembro e os 5080 do dia 11 do mesmo mês. A tendência semanal (linear) parece ser crescente como se vê pelo gráfico. Isto depois de há 15 dias termos dito que já se tinha ultrapassado o pico na 3ª semana de novembro. Significa isto que a situação ainda não é estável nem sabemos quando o será.

Casos da semana

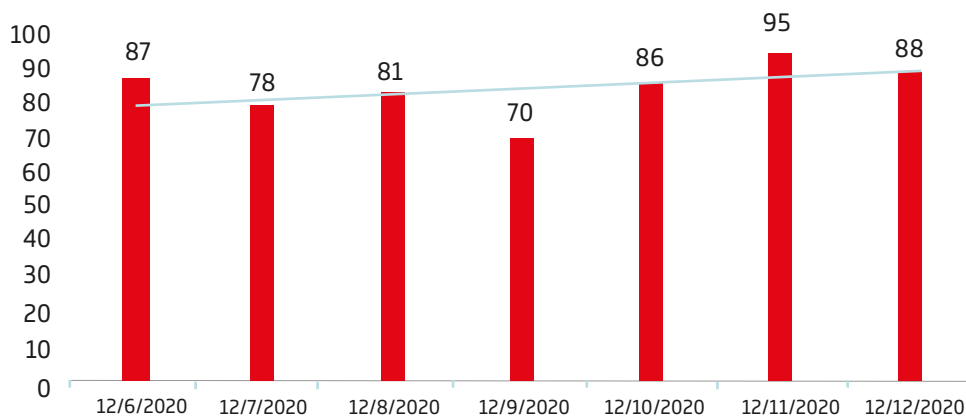


4

Nº DE MORTES SEMANAIS

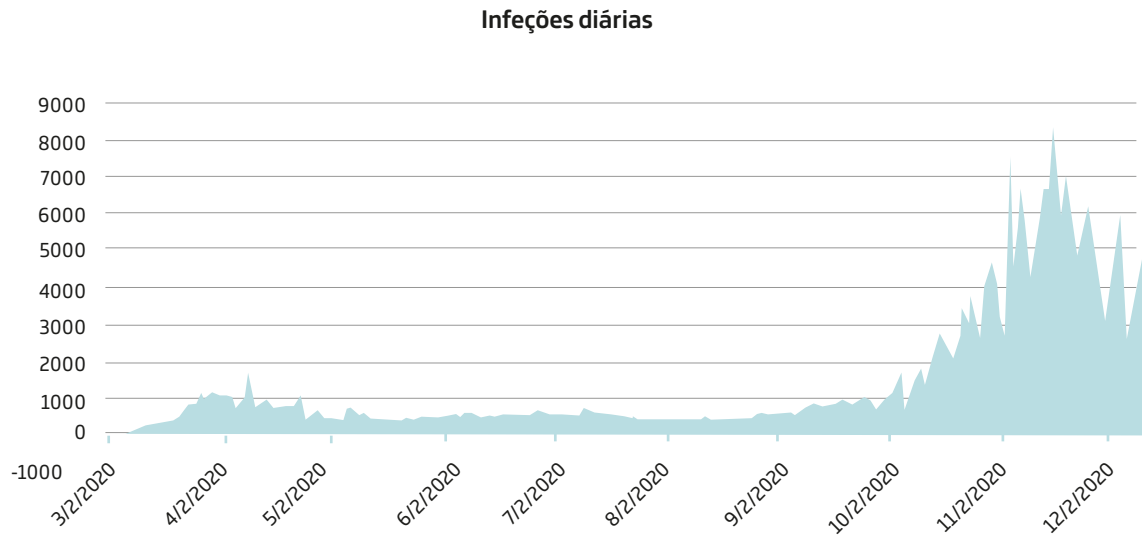
O nº de óbitos da semana também tem oscilado todos os dias e a sua tendência semanal – linear – também neste caso é crescente o que não augura nada de bom. O nº de óbitos diários oscilou entre os 70 do dia 9 de dezembro e os 5080, o máximo absoluto até agora, do dia 11 do mesmo mês. Será expectável que o nº de mortos continue alto nos próximos tempos depois daquele pico de infeções que tivemos no passado mês.

Óbitos por dia



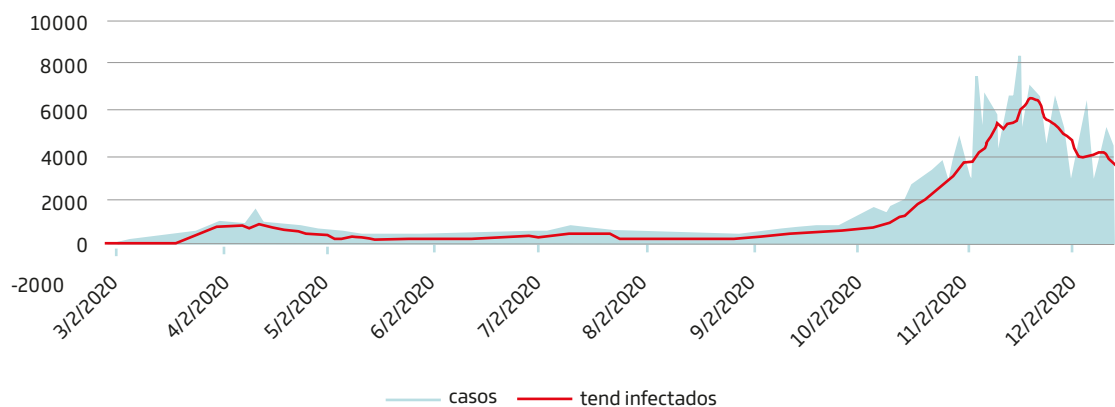
AVALIAÇÃO DESDE O INÍCIO DA PANDEMIA INFEÇÕES DIÁRIAS

O gráfico seguinte mostra-nos a evolução das infeções desde o início da pandemia em 2 de março pp. É bem visível a vaga inicial de março e abril e a actual vaga que já vem do final do verão ou primeiros dias de outono. Esta muito mais violenta que a primeira.



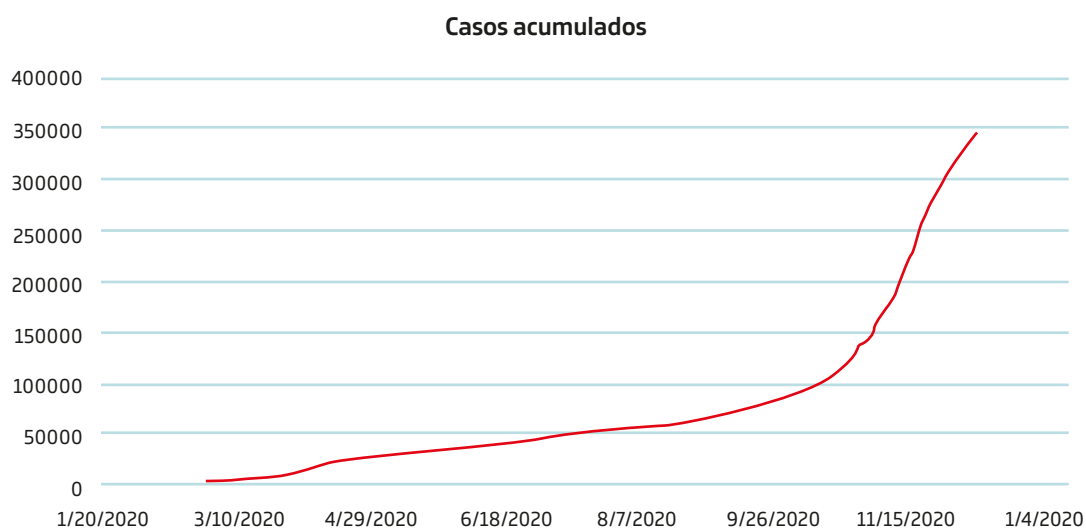
Nº DE INFEÇÕES E SUA TENDÊNCIA

A tendência de sete dias obtida pelo método da média móvel acompanha de perto a evolução das infeções, mas com algum alisamento. É esse o papel das tendências obtidas por qualquer dos métodos conhecidos – alisar ou suavizar os picos e as vagas diárias. É claro que a tendência baixou depois do dia 22 de novembro, mas também é verdade que a partir do dia 4 de dezembro deixou de baixar seguindo agora mais numa trajectória horizontal mas com valores relativamente elevados, na casa dos 4 mil diários.



INFEÇÕES ACUMULADAS

O desejável é que este gráfico das infeções acumuladas caminhe para um planalto pois isso significa que as infeções diárias caminham para zero. Mas tal não tem acontecido, muito pelo contrário. A inflexão que está a ter é tão fraca que quase não é visível no gráfico. Mau presságio para o natal e fim do ano. Infelizmente.



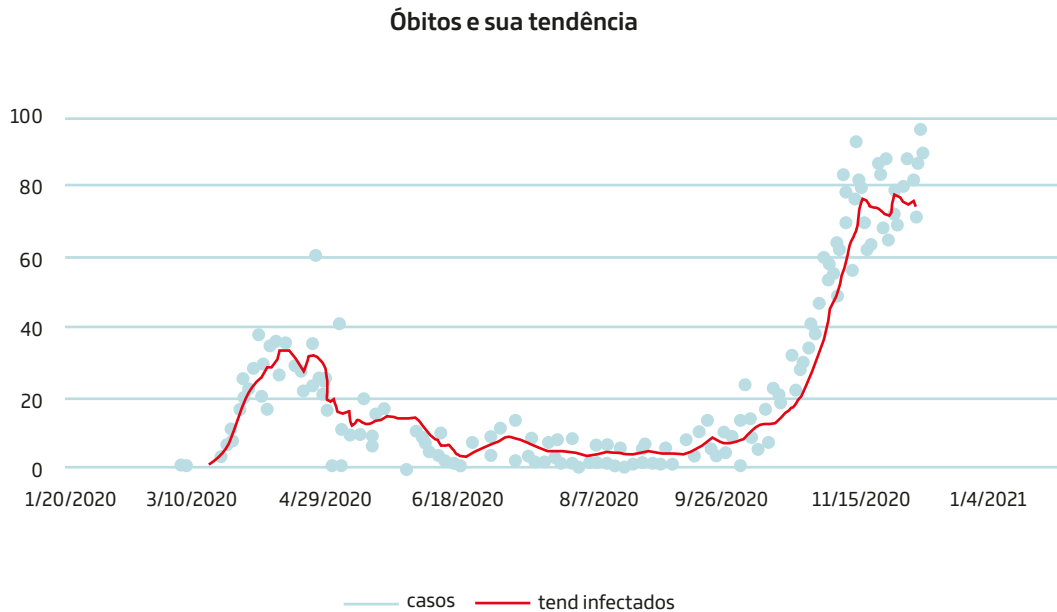
6

Nº DE ÓBITOS

O nº de mortos desde inícios da pandemia pode ver-se no próximo gráfico juntamente com a sua tendência semanal. Também neste caso são bem visíveis as duas vagas de março/abril e a actual, pós verão, esta muito mais intensa e duradoura do que a primeira, praticamente três vezes mais.

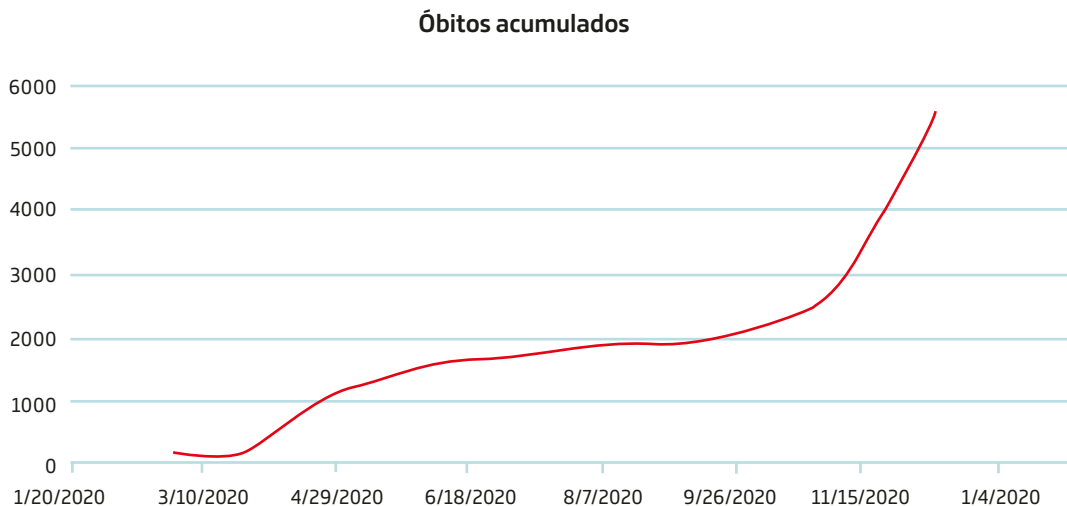
Nº DE ÓBITOS E SUA TENDÊNCIA

A tendência de óbitos depois de um certo abrandamento por alturas de 19 de novembro voltou a crescer para nºs superiores a 80 mortos diários. E a inclinação da curva parece ser superior à das infecções. Esperemos que as vacinas cheguem rapidamente e que elas façam com que, sobretudo os nossos 'maiores', deixem de alimentar estas fatídicas estatísticas. Não é expectável uma grande baixa desta série com o nº de infecções que se tem vindo, consistentemente, a verificar.



Nº DE ÓBITOS ACUMULADOS

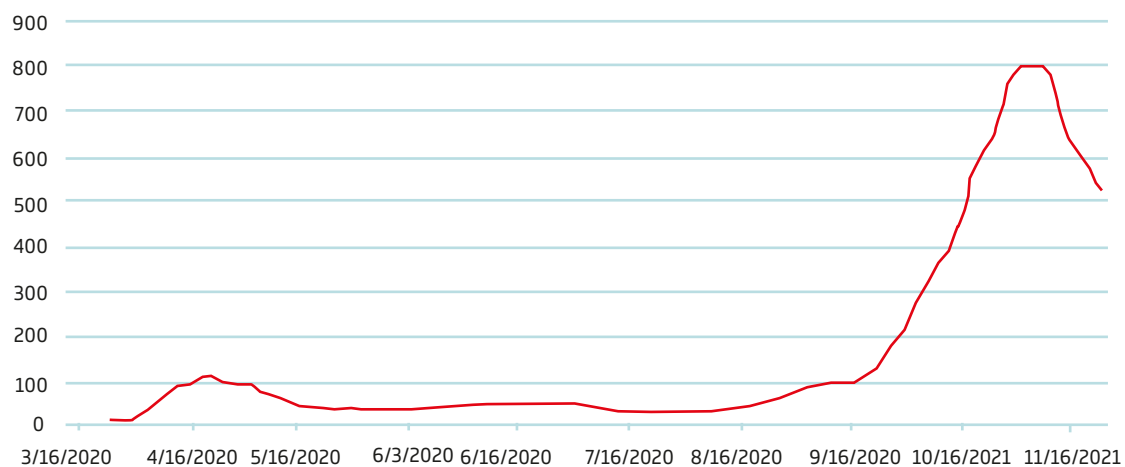
A curva do nº de óbitos acumulados deveria desejavelmente ser um planalto pois isso significaria também aqui zero mortos por dia. Ora neste caso estamos muito longe deste objectivo pois a curva cresce quase na vertical e sem dar qualquer sinal de querer inflectir. Infelizmente.



INFECTADOS EM 14 DIAS POR 100 MIL HABITANTES

O nº de casos/infeções por catorze dias e cem mil habitantes é o indicador que costuma ser referido para as comparações entre países e até entre regiões como está a acontecer em Portugal relativamente aos concelhos. O último dia o indicador em português é 530, isto no dia 11 do corrente mês. Estamos numa trajectória claramente decrescente deste indicador o que é extremamente positivo. Contudo, os valores ainda são muito elevados. Chegou a ser 802 no dia 21 de novembro.

Infeções em 14 dias/100 mil habitantes



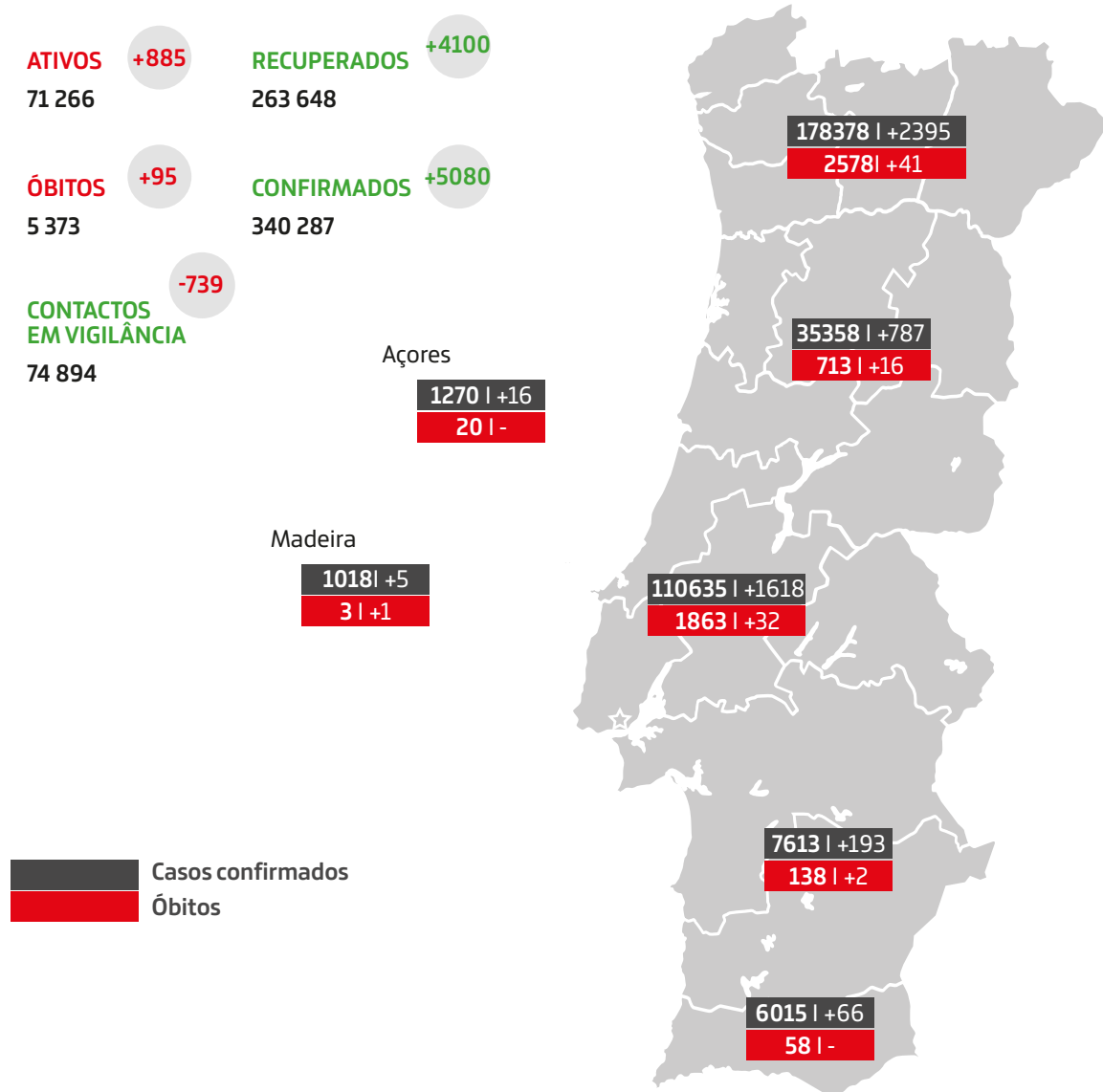
ANEXOS: DIREÇÃO GERAL DE SAÚDE

Situação Epidemiológica em Portugal

Total de Casos e Variação



Total de Casos e Variação



 Casos confirmados
 Óbitos

DISTRIBUIÇÃO DOS INFECTADOS E DOS ÓBITOS POR FAIXAS ETÁRIAS

Caracterização Demográfica dos casos confirmados

Total de Casos

152 955

Homens

187 198

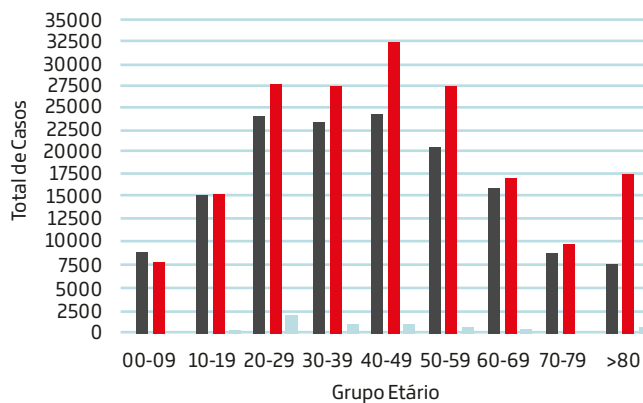
Mulheres

134

Desconhecido*

*Nota

Os casos de sexo desconhecido encontram-se sob investigação uma vez que estes dados não são fornecidos de forma automática.



Caracterização dos Óbitos por Covid-19

Total de Óbitos

2 816

Homens

2 557

Mulheres

Nota: dados até ao dia 2020-11-20 DGS

